

Faleceu na última terça-feira, dia 8, aos 54 anos, de complicações cardíacas, o bancário Luiz Carlos Gonçalves dos Santos, que participava ativamente da Copa Bancária. Luiz Carlos foi técnico do Unibanco Multiagências, conquistando vários títulos nos anos 90. Muito querido na categoria, foi sepultado na quarta-feira (9), no cemitério de Irajá.

ZONA OESTE CONTRA AS DEMISSÕES

Bangu também não se curva ao assédio moral e às demissões no Itaú



FOTO: NANDO NEVES/D ESCRÇÃO DA IMAGEM

SOLIDARIEDADE – O funcionário Marcos dos Santos Silva, portador de necessidades especiais (segundo à esquerda), demitido pelo Itaú recebeu o apoio dos diretores do Sindicato, clientes e dos funcionários da agência onde trabalhava

O Sindicato realizou, na quarta-feira (9), protestos em três agências do Itaú e uma da Taií, em Bangu, na Zona Oeste, contra as demissões e o assédio moral. Nessa região, os gestores têm sido implacáveis na prática do assédio moral e nas demissões imotivadas. De lá, partiram recentemente inúmeras denúncias de atitudes cruéis desses gestores, que pressionam os bancários para o cumprimento de metas inatingíveis. Vários dirigentes sindicais participaram dos atos, que contaram com a adesão de bancários e clientes. Mais uma vez, o Sindicato denunciou publicamente a demissão do agente comercial Marcos dos Santos Silva, 26 anos, estudante de administração de empresas. Ele estava no banco há sete meses. Por ser afrodescendente e portador de necessidades especiais (prótese no pé esquerdo), foi dispensado depois de usado para compor a estatística “politicamente correta” do banco. Foi admitido na cota dos 5% de portadores de necessidades especiais que a lei exige das empresas com mais de mil empregados. Mas, em seguida, foi posto na rua sob a alegação de “baixa produtividade”.

EXPLORAÇÃO

“Por conta da ganância embutida no programa Agir (Ação Gerencial Itaú de Resultados), a diretoria do banco quer escravizar os empregados. E sempre há gestores dispostos a fazer o trabalho sujo, da forma mais abjeta que se possa imaginar”, denuncia a diretora de Imprensa do Sindicato, Vera Luíza Xavier.

O Sindicato não vai ficar calado diante dos desmandos de gestores como Wagner Dionísio e seu imediato, Cesar Ribeiro, que, segundo as denúncias dos bancários, têm prazer em abaixar a auto-estima dos funcionários, levando-os até o adoecimento.

Bancário ganha bolsa de estudos

O funcionário da Caixa Econômica Federal (CEF) Ricardo Cruz Barbedo, que participou do evento em comemoração aos dez anos de parceria do Sindicato com a Academia do Concurso Público, no dia 1º de abril, ganhou uma bolsa de estudos para curso preparatório. Quem perdeu a oportunidade deve ficar ligado: haverá nova palestra no próximo dia 29 promovida pela parceria e que irá sortear mais bolsas de estudos e outros brindes. Ligue para o Sindicato e participe: 2103-4138/4168.

Página **2**

Justiça obriga HSBC a emitir CAT

Decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) do Paraná tem abrangência nacional e é uma vitória histórica para a categoria.

Página **4**

PCS: Proposta da CEF é insuficiente

Negociação apresenta avanços, mas funcionários criticam insistência da direção do banco em vincular o plano de cargos e salários (PCS) à adesão ao novo plano da Funcef, além de outros itens negativos da nova proposta.

CUT

Mobilização para o 1º de Maio

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e suas entidades filiadas já deram a largada para a organização dos atos do Dia Internacional dos Trabalhadores, comemorado no dia 1º de maio. Este ano, a festa terá um sabor especial para a central, que comemora 25 anos de criação, além da recente aprovação no Congresso do reconhecimento legal das centrais sindicais. As principais bandeiras dos atos serão a implantação das convenções 151 e 158 da OIT e a Campanha pela Redução da Jornada de Trabalho sem Redução de Salários.

NOTA

Segundo nota oficial enviada pela central, o ano de 2008 tem um caráter especial para a CUT e toda sua militância. "Completamos 25 anos de existência, com uma rica história de lutas e conquistas. Ao longo de toda esta história, a CUT articulou a defesa dos interesses imediatos com as lutas históricas da classe trabalhadora, na construção de uma sociedade democrática e socialista; temos nos pautado pelo fortalecimento da democracia, pela valorização do trabalho e pela ampliação de direitos. E agora, neste mês de março, uma reivindicação histórica dos/as trabalhadores/as brasileiros/as foi conquistada: o reconhecimento legal das centrais sindicais." A nota destaca ainda a importância da participação dos sindicatos e dirigentes nos atos e na coleta de assinaturas para o abaixo-assinado da Campanha pela Redução da Jornada. "Todas as entidades cutistas filiadas deverão realizar mutirões, tanto nas ruas como nos locais de trabalho", assinala o texto.

Análise Econômica do DIEESE

Avanços do salário mínimo

Desde 2004, o movimento sindical, por meio de uma ação unitária das centrais sindicais, vem realizando intensa campanha pela valorização do salário mínimo nacional, que, a partir de 1º de março de 2008, passou a ser de R\$415, justamente como resultado desse esforço. Na verdade, desde abril de 2003, o mínimo vem sofrendo reajustes maiores que a inflação medida pelo INPC. Nesse último dia 1º, o reajuste nominal foi de 9,21% e o ganho real de 4,03%, considerada uma inflação de 4,98% no período de 1º de abril de 2007 a 29 de fevereiro de 2008 (INPC).

Tão importante, no entanto, quanto à magnitude dos reajustes negociados nos últimos anos, é a conquista de uma política de reajustes que não se encerra no mandado do presidente Lula. No ano de 2007, foi acordada uma política permanente de valorização do mínimo, até 2023, que inclui reposição integral da inflação medida entre as correções e aumentos reais iguais aos da variação do PIB de dois anos anteriores àquele em que se fixa o reajuste. Além disso, a política prevê, anualmente, uma antecipação mensal da data-base de correção até que ela se estabeleça definitivamente no mês de janeiro. Uma reavaliação do cenário deverá ser feita em janeiro de 2011.

Apesar de ainda muito aquém do

mínimo efetivamente necessário a uma sobrevivência digna, visto que o salário mínimo necessário calculado pelo Dieese no mês de fevereiro é de R\$1.900,31, ou seja, 4,6 vezes mais

Atualmente, 45,3 milhões de pessoas têm seu rendimento referenciado no salário mínimo, sendo este um importante instrumento de distribuição de renda. A luta por sua valorização deve ser uma constante e as conquistas atuais têm dado algumas sinalizações positivas.

que o valor nominal atual, não se pode desconsiderar a importância dessas conquistas recentes. Desde 1957, quando o mínimo atingiu o maior valor médio anual de sua história (R\$ 1.233,53 a preços de fevereiro de 2008), após violenta queda de seu poder de compra entre 1946 e 1951, não se assistiu a outro movimento sustentado e de fôlego de recuperação. Em meados da década de 90, o mínimo chegou a corresponder a 24% do valor instituído em 1940. A

partir de 1995, iniciou-se um pequeno movimento de recuperação, mas ainda de forma assistemática. Já de 2002 a 2008, o mínimo passou, em termos nominais, de R\$200 para R\$ 415, tendo sido acumulado, nesses 6 anos, um reajuste nominal de 107,49% e um aumento real de 37,02%. Se mantido em março o mesmo valor da cesta básica observado em fevereiro, os R\$415 correspondem a 1,83 cestas – essa é a terceira maior relação entre salário mínimo e cestas básicas, desde 1971, quando o Dieese iniciou a produção da série.

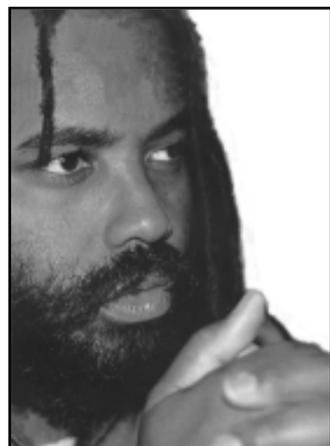
Atualmente, 45,3 milhões de pessoas têm seu rendimento referenciado no salário mínimo, sendo este um importante instrumento de distribuição de renda. A luta por sua valorização deve ser uma constante e as conquistas atuais têm dado algumas sinalizações positivas. É preciso que se considere, no entanto, que apenas o crescimento da economia não é suficiente para a manutenção de qualquer política de valorização do salário mínimo. Política é fundamental.

A Nota Técnica do Dieese nº 62, intitulada "Política de Valorização do Salário Mínimo: aplicação da Medida 421 em 1º de março" faz outras considerações para a discussão do impacto da elevação do salário mínimo no Brasil. A nota pode ser acessada pelo site www.dieese.org.br.

BANCÁRIO

Presidente: Vinícius de Assumpção – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier – **Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão – Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000**

Anulada condenação à morte de Abu-Jamal



O Tribunal de Recurso de Filadélfia, nos EUA, anulou, no último dia 27 de março, a condenação à morte de Mumia Abu-Jamal, ativista negro, figura emblemática e símbolo da campanha internacional contra a pena de morte. Preso desde 1982 acusado de ter assassinado um policial, o jornalista dedica sua vida à luta pelos direitos humanos e é autor do livro *Ao vivo do corredor da morte*, que se transformou numa referência da luta contra o racismo. Na noite de 9 de setembro de 1981, Abu-Jamal dirigia seu táxi quando viu um negro sendo brutalmente espancado por policiais. Era o seu irmão, William Cook.

Ele tentou impedir o espancamento e na

confusão acabou sendo ferido à bala no peito. Um oficial de polícia que participou da operação morreu depois de receber dois tiros. Após ter alta do hospital, Jamal foi acusado de assassinar o policial, sendo condenado à morte em 3 de julho de 1982. O juiz que o sentenciou, Albert Sabo, já havia condenado à pena de morte, até 1995, um total de 31 pessoas, das quais 29 negras, latinas e asiáticas. Nos últimos 26 anos, ficou evidente a exclusão de jurados negros no processo do ativista.

Os EUA possuem a maior população carcerária do mundo: cerca de dois milhões de pessoas. Os negros, que representam cerca de 13% da população americana, constituem 46% dos detidos.

VITÓRIA DA CATEGORIA!

Justiça condena HSBC por não emitir CAT

Desde 26 de março, o HSBC está obrigado, judicialmente, a emitir Comunicações de Acidente de Trabalho (CAT), nos casos de empregados atingidos por lesões por esforços repetitivos (LER). O banco terá, ainda, que pagar indenização de R\$ 500 mil por, antes, ter sempre se recusando a fazê-lo.

A decisão, tomada pela Quinta Turma do Tribunal Regional do Trabalho do Paraná, em votação unânime, é uma vitória histórica da categoria. “Os sindicatos lutam há anos para que os bancos reconheçam as doenças ocupacionais e emitam a CAT. Esta decisão é uma vitória histórica que precisa se repetir em todos os bancos”, disse o presidente do Sindicato do Rio, Vinicius de Assumpção.

O TRT negou recurso do HSBC, mantendo a sentença da 7ª Vara do Trabalho de Curitiba, favorável à ação



civil pública movida pelo Ministério Público do Trabalho, a pedido do Sindicato dos Bancários de Curitiba.

A decisão tem abrangência nacional. Além da indenização e da obrigação de emitir as guias, a sentença determinou que o banco suspenda a rescisão contratual e emita a CAT quando houver dúvida sobre a saúde do trabalhador, até que seja realizada perícia do INSS para verificação da incapacidade para o trabalho e o nexo causal.

Sindicato fará novos protestos contra horário ampliado

O Sindicato do Rio vai ampliar as mobilizações contra a jornada ampliada de atendimento, medida que passou a vigorar em 161 agências do HSBC no país, cerca de 10, no Rio de Janeiro, há três anos e meio. A extensão do horário de atendimento foi feita sem qualquer nova contratação, aumentando a sobrecarga de trabalho dos bancários e submetendo os clientes a filas ainda maiores.

“Enquanto permanecer esta imposição injusta e desumana, vamos manter e intensificar as mobilizações”, avisou o diretor do Sindicato e membro da Comissão de Organização dos Empregados (COE) Wanderlei Ferreira, o Jacaré. A mais recente manifestação ocorreu no último dia 12, quando sindicatos de todo o país fizeram um grande protesto, interrompendo o atendimento nas agências com horário estendido. “No Rio de Janeiro, o protesto atingiu as três



SOBRECARGA DE TRABALHO – As demissões geram mais filas nas agências e sobrecarga de trabalho sobre os bancários

unidades do Centro que funcionam desta forma”, lembrou o diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues.

FILAS

Na segunda-feira, dirigentes do Sindicato visitaram a agência Assembléia, constatando filas enormes, inclusive com clientes sentados no chão, com uma espera de uma hora e meia por atendimento, causado pelo número reduzido de funcionários. Além de Jacaré, visitaram a unidade os diretores da entidade Manoel Bodstein e Paulo Barata.

REDUÇÃO DA JORNADA

Abaixo-assinado bem recebido no Barrosão

Diretores e ativistas do Sindicato estiveram na sexta-feira (4) na porta do prédio da Caixa, na Avenida Almirante Barroso, para coletar assinaturas em favor da redução da jornada de trabalho, da ratificação da assinatura das resoluções 158 (proíbe as demissões imotivadas) e 151 (regula a relação entre governos e seus servidores) da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Tanto os funcionários, como clientes e populares que passavam em frente ao prédio aderiram ao abaixo-assinado.

“Gerar emprego é reduzir a violência e a miséria. Os bancários estão de parabéns por aderirem a mais esta luta, que abre espaço para a reivindicação da categoria de criar a jornada de cinco horas e o estabelecimento de dois turnos”, disse o diretor do Sindicato Renato Luís.

EXPLORAÇÃO E ASSÉDIO MORAL

Funcionários do Bradesco sofrem com pressão e sobrecarga de trabalho

Funcionários do Bradesco denunciaram ao Sindicato que a postura arrogante e prepotente da gerente-regional Elizabeth Ucioli transformou o local de trabalho na agência Rio Branco número 1, 15º andar, antes tranquila e rentável, num ambiente insuportável para os bancários. Os funcionários reclamam de sobrecarga de trabalho, assédio moral, desvio de função e número reduzido de mão-de-obra. A degradação das condições de trabalho repercute negativamente na saúde dos trabalhadores e na performance da unidade.

Os diretores do Sindicato Sérgio Menezes e José Carlos Pereira estiveram na agência e constataram

também que a agência está sem comando: Ucioli transferiu o gerente-geral para outra unidade e sequer contratou um substituto para o gerente-administrativo, que se encontra em férias. Na agência também não há um gerente pessoa jurídica. “Apesar de todos esses problemas, a gerente-regional exige que os funcionários que ficaram cumpram suas funções, as dos gestores e ainda mantenham o mesmo nível de metas atingidas quando a agência estava com o quadro completo. Para completar, segundo as denúncias, ela ameaça o emprego de quem não acatar suas exigências descabidas”, disse Sérgio Menezes.

CONVÊNIO

Locação de sítio com desconto

O Sindicato fechou convênio com o Sítio Flor-de-Lis, em São Gonçalo (próximo à sede campestre do Sindicato dos Bancários de Niterói). Você pode alugar o espaço para festas, casamento ou lazer. Bancários sindicalizados e seus dependentes têm desconto de 5% sobre o valor de tabela. Confira as fotos do local no site www.flordeliseventos.com.br. Mais informações: 3706-3257/9843-4020.

FOTO: NANDO NEVES/D ESCRICAO DA IMAGEM

Proposta de PCS apresentada pela Caixa ainda é insuficiente

Mudanças dependem da pressão da categoria

FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM

A proposta para a unificação da tabela do plano de cargos e salários (PCS), apresentada pela direção da Caixa Econômica Federal, em negociação no último dia 8, em Brasília, é ainda insuficiente. A avaliação é do diretor do Sindicato e da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) Ricardo Maggi, que participou das negociações com a empresa. Estiveram presentes também dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

Apesar de registrar que houve avanços, Maggi destacou como principais pontos negativos a insistência em condicionar a adesão ao novo PCS à opção pelo saldamento da REG/Replan e a adesão ao novo plano da Funcef, repudiada pelos sindicalistas na negociação; e a exigência de que os funcionários abram mão das ações em tramitação



O diretor do Sindicato Ricardo Maggi(E) representou o Rio na negociação com o banco, em Brasília

na Justiça relativas aos planos antigos.

Também foi criticado o grande número de referências (78) da proposta de PCS. “Esperávamos algo em torno de 40 referências. Com 78, mesmo com 35 anos de trabalho será difícil alguém atingir o topo salarial”,

criticou Maggi. O dirigente condenou a tabela longa, e afirmou que a Caixa tem que garantir o compromisso assumido na Campanha de 2007 de restabelecer o processo de promoção por merecimento, que não existe hoje para os novos (PCS 98) e está congelado desde 1992 para os antigos (PCS 89).

PONTOS POSITIVOS

Os demais pontos da proposta estão em concordância com o que foi acordado na Campanha Nacional dos Bancários do ano passado. O piso proposto é de R\$ 1.244, equivalente à referência 101 do PCS-98; e, o teto, de R\$ 3.700, contemplando o valor da Referência 95, as VPs Salário Padrão (1/3 da tabela de 1989) e Tempo de Serviço (igual a 1/12 sobre o valor da tabela), e o impacto de R\$ 30 pagos na Campanha de 2004 aos empregados com salários de até R\$

1.500. Os que recebiam mais de R\$ 1.500 em 2004, agregarão um valor linear de R\$ 30, ao optarem pela nova tabela.

Também de acordo com a Campanha de 2007, a migração se daria pela aproximação. A tabela teria 72 níveis salariais, o que daria um interstício de 1,55%. A diferença entre o piso e o teto seria de 197,4%.

DEST

A proposta ainda precisa ser aprovada pelo Dest, órgão do governo que controla as estatais. “Causa-nos estranheza que a Caixa, depois de mais de seis meses de negociação, ainda não ter feito isto”, afirmou Maggi. O sindicalista disse, ainda, que o futuro das negociações depende da pressão da categoria. “A mobilização de todos será fundamental para garantir as mudanças que queremos no PCS”, acrescentou.

NEGOCIAÇÃO

Sindicato cobra fim das demissões no Safra

Superintendentes de RH prometem que não haverá novas dispensas na empresa

O presidente do Sindicato, Vinicius Assumpção, e o diretor da entidade José Carlos Pereira cobraram da direção do Safra o fim das demissões na empresa e a anulação das 35 dispensas no Rio de Janeiro. Uma funcionária já foi reintegrada e o banco estuda o caso de mais dois bancários demitidos. Os representantes de Recursos Humanos (RH) do banco pediram um prazo de uma semana para dar uma resposta às reivindicações dos bancários e prometem estudar uma solução, verificando caso a caso. “Defender o emprego dos bancários é uma das prioridades de nosso Sindicato. Não vamos tolerar



EM DEFESA DO EMPREGO - O diretor do Sindicato José Carlos Pereira (E) criticou a política de demissões no Safra e disse que novos protestos poderão ocorrer, caso haja mais dispensas no banco

essa política de demissões em massa”, avisa Vinicius.

Os dois superintendentes de RH do Safra que participaram da reunião confirmaram que há um “processo de reestruturação na empresa” e prometeram suspender o que chamam de “ajuste do quadro funcional”, ou seja, que não haverá novas dispensas. “Nós vamos percorrer as seis unidades do banco no Rio e estamos atentos para cobrar o fim das demissões, mas é importante que os bancários denunciem, caso se sintam ameaçados ou pressionados”, comenta Pereira. As denúncias devem ser feitas pelos telefones 2103-4119/4120.

Modelos econômicos pós-neoliberais

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) realizam nesta segunda (14) e terça-feira (15), às 19h, a Conferência Internacional “Modelos Econômicos Pós-Neoliberais”, com a participação de representantes dos governos da Argentina, Uruguai, Bolívia, Equador, Venezuela e Brasil, para debater projetos econômicos alternativos para a América Latina. O evento será realizado no Teatro Noel Rosa, na Uerj (Campus Maracanã). Inscrições e informações: www.ipp-uerj.net/conferenciainternacional.